

**CONSIDERAÇÕES SISTEMÁTICAS ACERCA DA FAMÍLIA PLATYCERATIDAE  
HALL (MOLLUSCA/GASTROPODA) DA FORMAÇÃO MAECURU, DEVONIANO  
DA BACIA DO AMAZONAS, PARÁ, BRASIL**

**SYSTEMATIC CONSIDERATION ON THE FAMILY PLATYCERATIDAE HALL  
(MOLLUSCA/GASTROPODA) FROM MAECURU FORMATION, DEVONIAN OF  
AMAZON BASIN, PARA, BRAZIL.**

MACHADO, D.M.C.<sup>1</sup>; SOUZA, A.R. de<sup>1,2</sup> & PINTO, F.N.M.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozóicas, Departamento de Ciências Naturais, Escola de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

<sup>2</sup> Bolsista IC UNIRIO.

<sup>3</sup> Bolsista IC FAPERJ.

Os gastrópodes e bellerofontídeos, apesar de não serem um grupo muito abundante na Formação Maecuru (Mesodevoniano da bacia do Amazonas), são bastante diversificados. Os trabalhos pioneiros, e quase únicos, acerca da sistemática do grupo em estudo são de 1899 e de 1903. Foram descritas para essa formação 19 espécies, sendo 13 pertencentes à família *Platyceratidae* Hall. Essas últimas são encontradas em afloramentos no rio Maecuru, posicionados estratigraficamente na parte superior do Membro Lontra da Formação Maecuru. Seus exemplares são encontrados em formas de moldes internos e externos em arenitos finos a grosseiros, com estratificação cruzada do tipo *hummocky*, de idade eifeliana. Em vista de quase nenhum estudo por mais de um século desses grupos, optou-se por iniciar uma revisão sistemática pela família *Platyceratidae*, devido a ser o grupo mais diversificado. Foram estudados apenas os espécimes-tipos depositados no New York State Museum (EUA), pois não existe material complementar nas coleções paleontológicas nacionais. Após descrição detalhada do material, pode-se dizer que das 13 espécies descritas para a formação dentro da família *Platyceratidae*, somente sete pertencem a ela. Mesmo não existindo uma revisão sistemática da família e de seus respectivos gêneros, cujos caracteres diagnósticos de família, genéricos e específicos estejam bem definidos, enquadraram-se as espécies estudadas no gênero *Platyceras* Conrad e em três de seus subgêneros: *Platyceras* (*Orthonychia*) *steinmanni* Clarke, *P. (O.) gracilis* Katzer, *P. (O.) meerwarthi* Kayzer, *P. (Tumbophalus)* *hartii* Clarke, *P. (T.) coutoanus* Katzer, *P. (Platyostoma)* *darwini* Clarke e *P. (P.) (?) agassizi* Clarke. As espécies *P. steinmanni*, *P. gracilis* e *P. meerwarthi* pertencem ao subgênero *Orthonychia* em função de possuírem conchas similares as do subgênero *Platyceras*, mas não serem enroladas, sendo a distinção entre as espécies feita predominantemente pelo destaque da protoconcha em relação ao resto da concha: bem destacada em *P. gracilis* e fundida em *P. meerwarthi*. No entanto, *P. steinmanni* parece ser uma forma jovem com a concha mais ereta que as outras duas. O posicionamento das espécies *P. coutoanus* e *P. hartii* no subgênero *Tumbophalus* se deu em função de possuírem a última volta da concha desviada do eixo de enrolamento; a distinção básica das duas espécies está no contorno da última volta, a qual em *P. coutoanus* é maior e mais volumosa, mas com aumento gradual de seu diâmetro para abertura, enquanto em *P. hartii* essa gradação não acontece e há diferença no eixo de enrolamento. Indubitavelmente, pode-se enquadrar *P. darwini* no subgênero *Platyostoma* devido sua concha naticiforme; entretanto, o mesmo não pode ser afirmado para a espécie *P. agassizi*, pois o holótipo é um molde externo das três primeiras voltas. Apesar da existência de grande variabilidade intra-específica nesse grupo, as espécies estudadas parecem bem distintas entre si e endêmicas à bacia do Amazonas, mesmo sendo de um gênero cosmopolita. Isto não seria de se estranhar, uma vez que os platyceratídeos possuem uma relação trófica direta com um grupo de hábito fixo como os crinóides, o que possibilitaria uma restrição geográfica.